

**sinopse** Neste mundo as regras são simples: nenhum adulto pode estar solteiro mais do que 45 dias. Assim, de cada vez que alguém perde um parceiro – seja por divórcio ou viuvez –, é levado para um hotel especial para que volte a encontrar um par. Caso não seja bem-sucedido, é transformado num animal previamente escolhido por si e levado para uma floresta. Depois de ser abandonado pela mulher, que o trocou por outro homem, David chega ao hotel com o seu irmão, recentemente transformado em cão. Quando percebe que não há maneira de achar quem se interesse por si e que em breve será transformado em lagosta (o animal que escolheu), decide escapar para a floresta, onde vai deparar-se com outros fora-da-lei que, tal como ele, continuam solteiros e que querem manter a sua identidade humana. Ali vai conhecer uma mulher especial que lhe mostrará o caminho do verdadeiro amor...

**Vencedor do Prémio do Júri no Festival de Cinema de Cannes, "A Lagosta" marca a estreia em língua inglesa do realizador Yorgos Lanthimos, anteriormente distinguido pelo filme "Canino" (2009), vencedor do prémio Un Certain Regard no festival de Cannes e do Grande Prémio do Estoril Film Festival, e nomeado para o Óscar de Melhor Filme Estrangeiro. O elenco internacional conta com os actores Colin Farrell, Rachel Weisz, John C. Reilly, Léa Seydoux, Jessica Barden, Olivia Colman, Angeliki Papoulia e Ashley Jensen, entre outros.**

Título original: The Lobster (EUA/Grã-Bretanha/Irlanda/Grécia/Holanda/França, 2015, 118 min.) Realização: Yorgos Lanthimos  
Interpretação: Colin Farrell, Rachel Weisz, Jessica Barden  
Argumento: Yorgos Lanthimos, Efthymis Filippou  
Fotografia: Thimios Bakatakis  
Montagem: Yorgos Mavropsaridis  
Classificação: M/16  
Estreia: 19 de Maio de 2016  
Distribuição: NOS Audiovisuais



### **Lanthimos permite ao espectador instalar-se no seu universo surreal**

*Jorge Mourinha, Público de 25 de Maio de 2016*

Lanthimos sabe usar a seu favor o elenco de luxo que reuniu para este seu primeiro filme em inglês, e permite ao espectador instalar-se no seu universo estranho e surreal.

Dentro desta “nova vaga” do cinema grego, confessamos preferir a Athina Rachel Tsangari de **Attenberg** e **Chevalier** aos abstractos opacos de Yorgos Lanthimos, cujo **Canino** (2009) deu contudo o “tiro de partida” para a visibilidade internacional da produção helénica. Dito isto, o absurdismo hiper-controlado e misteriosamente tocante de **A Lagosta** apanhou-nos de surpresa, em grande parte devido à lógica surreal, levada a um extremo de coerência, da sua distopia retro,

que remete para a ficção científica pós-apocalíptica do cinema dos anos 1970 (algures entre ***À Beira do Fim*** e o ***THX-1138*** de Lucas).

História de um homem normal entalado entre a espada e a parede num futuro orwelliano onde as relações sentimentais são rigidamente controladas, e da sua descoberta do amor como libertação e prisão em simultâneo, ***A Lagosta*** mexe-se sempre na corda bamba entre a tese e a antítese, entre a teoria e a prática. Mas Lanthimos sabe usar a seu favor o elenco de luxo que reuniu para este seu primeiro filme em inglês, e evita a rigidez programática da alegoria através da paciência com que permite ao espectador instalar-se no seu universo estranho e surreal.

### Uma boa estranheza ao som de Beethoven

*Inês Lourenço, DN de 19 de Maio de 2016*

Num futuro não muito longínquo, não poderá haver solteiros. É essa a realidade que nos mostra ***A Lagosta***, o novo filme do grego Yorgos Lanthimos, em que o protagonista, David (um irrepreensível Colin Farrel), dá entrada num bizarro hotel onde é obrigado a encontrar uma parceira amorosa, sob penalização de ser transformado num animal e enviado para a floresta. Se, no prazo estipulado de 45 dias, não encontrar quem lhe faça o coração bater mais forte, escolhe ser metamorfoseado em lagosta.

De facto, é com palpitações a conta-gotas que se faz este filme, de comédia inexpressiva, que alcança um nível superior de envolvimento ao introduzir a voz off de Rachel Weisz, a relatar, quase geometricamente, os dias de David. É o primeiro filme de Lanthimos falado em inglês, seguindo a forte tendência das produções internacionais que se tem feito notar nas estreias. E ainda que algum maneirismo possa causar certa mácula, a boa sensação de estranheza que este trabalho proporciona, com uma excelente pontuação musical - de Beethoven a Nick Cave - e laivos buñuelianos, não deixa ninguém indiferente.

